

(English)

## **Dancing through Diaspora: Migratory Explorations in Contemporary Times**

**Facilitators: Sevi Bayraktar, Sanchita Sharma, Mahsa Hojjati**

### **Accepting up to 8 submissions**

This Hub invites artists, scholars and activists to explore approaches, experiences, and limitations as well as utopias of moving within and through diaspora. We invite participants to discuss their perspectives through the lens of dance practice, scholarship, and/or pedagogy and focus on examining diaspora and migration as: network, adaptation and location. Whether our understanding of diaspora is a homeland left behind (Fortier 2001), a “host” country alternately welcoming or hostile, or includes “shifting formations of diaspora and hybridity” (Chatterjea, Wilcox and Williams 2022), we admit that diaspora is not only about a certain relationship with the past but a critical argument about the present and a collective claim about the future.

We aim to explore a spectrum of experiences through the following questions:

- How do diaspora artists question, challenge, or replicate the hegemonic cultural frameworks of their “home” countries or their places of departure?
- How can dance and dance studies suggest forms of diasporic connection from the peripheries of cultural production in the new country?
- How are feelings of nostalgia and longing expressed in diasporic artists' works?
- How do diaspora artists and scholars deal with being labeled as the brand ambassadors of diversity and difference? Can we find an empowering vocabulary to talk about diasporic experience of difference and allyship?

During three Hub days, we will critically explore these key questions and reflect on complexities of dis-orientation and nostalgia alongside of community and connection under three conceptual clusters:

- Network: Diaspora as movement and multi-temporality; a work of a spider web (George-Graves 2014), which can also be a digital web.
- Adaptation: First hand experiences of migration and current challenges, opportunities, artistic and scholarly adaptations making diaspora an identity question.
- Location: Spatial relationships grounded in different experiences of migration, dislocation and relocation; possibilities of multi-locationality as diasporic praxis.

### Preparation:

- Pre-circulated suggested reading list from four months prior to the Hub.
- Distribution of presentations, or visual/audiovisual material in case of dance works, three weeks before the meeting– to have enough time for written feedback if desired.

(Español)

## **Bailando a través de la diáspora: exploraciones migratorias en tiempos contemporáneos**

**Facilitadorxs: Sevi Bayraktar, Sanchita Sharma y Mahsa Hojjati**

### **Máximo 8 participantes**

Este *Hub* invita a artistas, académicos y activistas a explorar enfoques, experiencias y limitaciones, así como utopías sobre moverse dentro y a través de la diáspora. Invitamos a los participantes a discutir sus perspectivas a través de la lente de la práctica, el conocimiento y/o la pedagogía de la danza y nos centramos en examinar la diáspora y la migración en tanto red, adaptación y ubicación. Independientemente de cómo entendamos la diáspora, ya sea como una patria abandonada (Fortier 2001), un país "anfitrión" alternativamente acogedor u hostil, o que incluya "formaciones cambiantes de diáspora e hibridación" (Chatterjea, Wilcox y Williams 2022), reconocemos que la diáspora no se trata sólo de una determinada relación con el pasado sino de un argumento crítico sobre el presente y un reclamo colectivo sobre el futuro. Nuestro objetivo es explorar un espectro de experiencias a través de las siguientes preguntas:

- ¿Cómo cuestionan, desafían o replican los artistas de la diáspora los marcos culturales hegemónicos de sus países "de origen" o de sus lugares de partida?
- ¿Cómo pueden la danza y los estudios de la danza sugerir formas de conexión diaspórica desde las periferias de la producción cultural en el nuevo país?
  - ¿Cómo se expresan los sentimientos de nostalgia y anhelo en las obras de los artistas de la diáspora?
- ¿Cómo afrontan los artistas y académicos de la diáspora el hecho de ser etiquetados como embajadores de la diversidad y la diferencia? ¿Podemos encontrar un vocabulario empoderador para hablar sobre la experiencia diaspórica de diferencia y alianza?

Durante los tres días del *Hub*, exploraremos críticamente estas preguntas clave y reflexionaremos sobre las complejidades de la des-orientación y la nostalgia junto con la comunidad y la conexión bajo tres grupos conceptuales:

- Red: diáspora como movimiento y multitemporalidad; una obra de telaraña (George-Graves 2014), que también puede ser una telaraña digital.
- Adaptación: experiencias de primera mano sobre migración y desafíos actuales, oportunidades, adaptaciones artísticas y académicas que hacen de la diáspora una cuestión de identidad.
- Ubicación: relaciones espaciales basadas en diferentes experiencias de migración, dislocación y reubicación; posibilidades de multilocalidad como praxis diaspórica.

### Preparación:

- Lista de lecturas sugeridas circulada previamente, cuatro meses antes del *Hub*.
  - Distribución de presentaciones, o material visual/audiovisual en caso de obras de danza, tres semanas antes del *Hub*, para tener tiempo suficiente para recibir comentarios por escrito si se desea.
- 

(Português)

## **Dançando através da diáspora: explorações migratórias na contemporaneidade**

**Facilitadoras: Sevi Bayraktar, Sanchita Sharma e Mahsa Hojjati**

### **Máximo 8 participantes**

Este Hub convida artistas, académicos e activistas a explorar abordagens, experiências e limitações, bem como utopias de movimento dentro e através da diáspora. Convidamos os participantes a discutir as suas perspectivas através da lente da prática da dança, dos estudos académicos e/ou da pedagogia e centramo-nos na análise da diáspora e da migração como: rede, adaptação e localização. Quer o nosso entendimento de diáspora seja uma pátria deixada para trás (Fortier 2001), um país "anfitrião" alternadamente acolhedor ou hostil, ou ainda, "formações mutáveis de diáspora e hibridismo" (Chatterjea, Wilcox e Williams 2022). Admitimos que a diáspora não é apenas uma certa relação com o passado, mas um argumento crítico sobre o presente e uma reivindicação colectiva sobre o futuro. O nosso objetivo é explorar espectros de experiências através das seguintes questões:

- Como os artistas da diáspora questionam, desafiam ou replicam os quadros culturais hegemónicos dos seus países "de origem" ou dos seus locais de partida?
- Como a dança e os estudos de dança podem sugerir formas de conexão diaspórica a partir das periferias da produção cultural no novo país?
- Como os sentimentos de nostalgia e saudade são expressos nas obras dos artistas diaspóricos?
- Como os artistas e académicos da diáspora lidam com o fato de serem rotulados como embaixadores da diversidade e da diferença?
- Será que podemos encontrar um vocabulário empoderador para falar da experiência diaspórica da diferença e da aliança?

Durante três dias de encontros, exploraremos criticamente estas questões-chave e refletiremos sobre as complexidades da desorientação, da nostalgia, da comunidade e da conexão em três grupos conceptuais:

- Rede: A diáspora como movimento e multitemporalidade; uma obra de uma teia de aranha (George-Graves 2014), que também pode ser uma teia digital;

- Adaptação: Experiências de migração em primeira mão e desafios atuais, oportunidades, adaptações artísticas e acadêmicas que fazem da diáspora uma questão de identidade;
- Localização: Relações espaciais baseadas em diferentes experiências de migração, deslocação e realocação; possibilidades de multi-localidade como praxis diaspórica.

Preparação:

- Circulação prévia de uma lista de leituras sugeridas, quatro meses antes do Hub.
- Distribuição de apresentações ou material visual/audiovisual (no caso de trabalhos de dança), três semanas antes da reunião, para que haja tempo suficiente para feedback por escrito, se desejado.